



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

POR UMA DIDÁTICA INCLUSIVA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Robéria Vieira Barreto Gomes - UFC
Ademácia Lopes de Oliveira Costa - UFRN

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a Didática como elemento articulador nos cursos de formação de professores para o exercício de uma docência inclusiva. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, natureza básica, explicativa, por meio da pesquisa bibliográfica e de campo (estando esta última ainda em processo de construção dos instrumentos de obtenção dos dados e será realizada com estudantes e professores dos cursos de licenciatura da UFRN e da UFC). Como trata-se de uma pesquisa em andamento, neste estudo será apresentado apenas a parte finalizada, qual seja, uma reflexão bibliográfica, realizada com o auxílio de autores como Candau (2012, 2018, 2020), Carvalho (2004), Mantoan (2006), dentre outros. Os resultados evidenciam que, a proposição de uma didática inclusiva nos cursos de formação de professores implica na busca de, por meio do objeto de estudo da Didática – o ensinar –, ampliar e problematizar conceitos e concepções como igualdade e diferença que, ao longo do tempo, contribuíram para naturalizar a invisibilidade de grupos socioculturais dentro da escola. Isto resulta em um sistema escolar que reforça a supremacia da monocultura e a busca pela homogeneidade. A Didática pode ainda, por meio do ensino, refletir e problematizar sobre a monocultura e o etnocentrismo presentificados no sistema educacional brasileiro. Algo que pode contribuir para a construção de uma escola de fato, inclusiva, ou seja, que contemple a todos.

Palavras-chave: didática, educação inclusiva, formação de professores.

INTRODUÇÃO

Pensar uma Didática que seja, de fato, plural, que atenda às especificidades docentes e discentes, tem sido assunto dos últimos anos nos cursos de formação de professores. O desafio de fazer escolas inclusivas tem tirado o sono de muitos professores progressistas, uma vez que as dificuldades para efetivação de tal escola vão além dos aspectos didático e pedagógico.

A defesa de uma escola que atenda a todos tem sido recorrente desde a segunda metade do século XX, explodindo em movimentos sociais mundiais como por exemplo, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien em 1990, que resultou na aprovação da Declaração Mundial sobre Educação para Todos e tinha como meta primordial a revitalização do compromisso mundial de educar todas as pessoas.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA

Nesse contexto, se insere o presente estudo, cujo objetivo é apresentar uma reflexão sobre a Didática como elemento articulador nos cursos de formação docente para o exercício de uma docência inclusiva.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, natureza básica, explicativa, por meio da pesquisa bibliográfica e de campo (estando esta última ainda em processo de construção dos instrumentos de obtenção dos dados e será realizada com estudantes e professores dos cursos de licenciatura da UFRN e da UFC).

Assim, esta investigação pode fornecer uma reflexão importante sobre a importância da didática como eixo articulador de uma proposta inclusiva nos cursos de formação de professores, indicando elementos a serem expostos e discutidos tanto no contexto educacional mais amplo – sociedade – quanto também mais restrito – dentro das próprias instituições de ensino superior, lócus da pesquisa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, natureza básica, explicativa, por meio da pesquisa bibliográfica e de campo (estando esta última ainda em processo de construção dos instrumentos de obtenção dos dados e será realizada com estudantes e professores dos cursos de licenciatura da UFRN e da UFC). Os dados serão analisados com auxílio da análise de conteúdo.

A pesquisa qualitativa é compreendida como aquela que se debruça sobre os fenômenos com aspectos subjetivos. Exige, portanto, um estudo amplo e aprofundado sobre o assunto em pauta, considerando que há um vínculo indissociável entre o mundo real e a subjetividade do sujeito. Os autores esclarecem ainda que, uma pesquisa qualitativa, que seja quanto aos seus objetivos, explicativa, além de propor a necessidade de aprofundamento da realidade investigada, procura identificar quais os fatores que causam um determinado fenômeno (Prodanov; Freitas, 2013).

Esta investigação também se classifica como sendo bibliográfica, sendo este tipo de pesquisa, aquela que se debruça sobre estudos já realizados sobre a temática por autores nacionais renomados, oportunizando organizar informações dispersas, tornando-se uma nova fonte de consulta (Prodanov; Freitas, 2013). Algo que propomos neste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO



XXII ENCONTRO NACIONAL SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Concebemos a formação docente como uma composição processual, seja em caráter de formação inicial ou contínua, compondo princípios epistemológicos, metodológicos, curriculares, leis, normas, diretrizes, valores, amalgamados num campo de elaboração simbólica de sujeitos individuais e coletivos. Desse modo, o professor em formação necessita além de conhecer os instrumentos direcionadores para o exercício profissional – procedimentos teóricos, metodológicos, didáticos, etc. –, refletir sobre suas aquisições, buscando relacionar o arcabouço de conhecimentos adquiridos às distintas situações por ele vividas; precisa pensar e, de posse dos instrumentais que lhe forem sendo disponibilizados, construir suas próprias impressões, visões e maneiras de agir.

Nesse cenário, defendemos que, dentre outras áreas, a Didática tem o papel de ser articuladora nos cursos de formação docente para o exercício de uma docência inclusiva. Sendo, algumas de suas temáticas – decorrentes do seu objeto de estudo, o ensinar – a avaliação e o planejamento, a Didática pode possibilitar, por meio destes elementos, a contribuição para a construção de uma escola, de fato, inclusiva.

Vale ressaltar que compreendemos educação inclusiva na perspectiva de Carvalho (2004), como um processo contínuo, dialético e complexo voltado a qualquer aluno que, por direito de cidadania, deve frequentar escolas de boa qualidade onde aprenda a aprender, a fazer, a ser e onde participe. A autora explica que os princípios democráticos nos quais os sistemas educacionais inclusivos estão fundamentados permitem o respeito às liberdades e direitos, o que contribui para o desenvolvimento pleno do indivíduo. A partir disto, o sistema educacional inclusivo deve oferecer:

O direito à educação; o direito à igualdade de oportunidades, o que não significa um “modo igual” de educar a todos e sim dar a cada um o que necessita, em função de suas características e necessidades individuais; escolas responsivas e de boa qualidade; o direito de aprendizagem; e o direito à participação (Carvalho, 2004, p. 81).

Podemos então dizer que, no entendimento da inclusão, todos os alunos, independente das diferenças de caráter étnico-racial, gêneros, sexualidades, territorialidades, classes sociais, etarismo, deficiências, etc., podem, precisam e devem ser educados no mesmo espaço escolar.

Desse modo, pensar uma escola que seja para todos, nos faz buscar subsídios nos escritos de Candau (2012, 2018, 2020), que explica a importância de pensar uma escola que seja orientada pela diferenciação e não pela igualdade. Para a autora, a escola tem se firmado na promoção da igualdade e, isto incorre em um risco: associar igualdade à homogeneidade, atribuindo a igualdade uma oposição à diferença; sendo que, na verdade, igualdade se opõe à desigualdade.



possibilidades, conforme já mencionado aqui, pode, por meio do seu objeto de estudo, o ensinar, discutir e propor a construção de uma formação docente que contemple a valorização da diferença nos mais distintos espaços de atuação do fazer docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizarmos a análise da literatura especializada sobre a temática deste estudo, percebemos, até o momento, que a proposição de uma didática inclusiva nos cursos de formação de professores, implica na busca de, por meio de seu objeto de estudo – o ensinar – ampliar e problematizar conceitos e concepções como igualdade e diferença que, ao longo do tempo, naturalizaram a invisibilidade de grupos socioculturais dentro da escola.

Nesse sentido, concordamos com Candau (2020, p. 681) quando afirma que naturalizamos e introjetamos processos de colonialidade que estão “no nosso imaginário individual e coletivo, nas nossas mentalidades e nos juízos de valor que atribuímos a diferentes grupos socioculturais, nos conhecimentos que privilegiamos e nos nossos comportamentos”. Isto resulta em um sistema escolar que reforça a supremacia da monocultura e a busca pela homogeneidade.

Nesta reflexão, notamos ser a didática um dos possíveis caminhos nos cursos de formação de professores que pode ainda, por meio do ensino, refletir e problematizar não somente sobre a monocultura, mas também sobre o etnocentrismo. Algo que pode contribuir para a construção de uma escola de fato, inclusiva, ou seja, que contemple a todos.

Candau (2012) defende a necessidade de se trabalhar as questões relacionadas ao reconhecimento e à valorização das diferenças culturais nos contextos escolares. Para tanto, consideramos necessária uma formação que ofereça “elementos que colaborem para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a democracia e a afirmação do direito à educação e à aprendizagem de toda criança, de todo adolescente, de toda pessoa humana”. (*op. cit.* p. 237).

Ampliando um pouco mais o resultado deste estudo, é possível buscarmos contribuições em Mendes (2006), quando explica que algumas ações da política do Ministério da Educação têm prejudicado o processo de construção das escolas inclusivas na realidade brasileira. Dentre essas ações, destaca: a transformação do debate em embate, produzindo divisão no movimento histórico de luta pela educação do público alvo da proposta inclusiva, quando deveria promover uma integração entre as ações do poder público e da sociedade civil;



XXII ENCONTRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

a tentativa de impor uma concepção única de política de inclusão, que não é consensual dificultando, portanto, a compreensão dos envolvidos no processo e, conseqüentemente, aumentando a resistência à política de inclusão que o sistema demanda;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inviável pensar a educação inclusiva desarticulada das condições estruturais que a escola brasileira enfrenta e, sobretudo, desrespeitando as diferenças regionais e geográficas dos territórios onde as instituições estão inseridas. Faz-se necessário, nos cursos de licenciaturas, pensar uma formação docente que leve em consideração as diferenças de caráter étnico-racial, gêneros, sexualidades, territorialidades, classes sociais, etarismo, necessidades educacionais específicas, etc., buscando combater as desigualdades, os preconceitos e os silenciamentos de diferentes grupos, tanto nas relações sociais quanto em contextos educacionais. Consideramos a Didática, por meio de seu objeto de estudo, uma das possibilidades de articular a discussão e a efetivação disto.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. F. Diferenças Culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QL9nWPmwbhP8B4QdN8yt5xg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 10 mar. 2024.

CANDAU, V. M. F. Ensinar – aprender: desafios atuais da profissão docente. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.

CANDAU, V. M. F. Diferenças, Educação Intercultural e Decolonialidade: temas insurgentes. **Rev. Espaço do Currículo** (online), João Pessoa, v.13, n. Especial, p. 678-686, dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CARVALHO, Rosita Edler. Concepções, princípios e diretrizes de um sistema educacional inclusivo: In: **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MENDES, E. G. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. Dez. 2006, vol. 11, nº. 33, p. 387 – 405.

PRODANOV, C. C; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book, Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118->



XXII ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA / E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em:
20 mar. 2024.